



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Mais um

Depois do sucesso do criativo projeto da empresa de publicidade Café Azul, o ex-professor da UFJF, o arquiteto e urbanista Ramon Ribeiro Fontes comemora a realização de mais um projeto, que é o da casa noturna Cultural Bar que inaugura em breve.

Os hackers

Os bandidos, cada dia mais numerosos, que invadem a internet já perceberam que suas vítimas nutrem especial curiosidade quando se trata de assuntos passionais. Por isso, sua maldade sente-se estimulada a agir nesse campo. As ciladas mais frequentes que armam para hospedar vírus vem com estas mensagens: amores on-line, fotos proibidas, você está sendo traído, emotion cards etc.

Não caia nessa.

Há muita gente trabalhando nesse crime. Apesar do anonimato, a polícia está chegando perto.

Dengue está aí 'Gratidão'

A Secretaria de Saúde confirmou mais dois casos de dengue em Juiz de Fora. As infecções foram registradas no Monte Castelo, Zona Norte e Bairro, além da Zona Leste. Com os novos casos, sobe para quatro o número de pessoas que contraíram a doença na cidade este ano. De acordo com levantamento do Departamento de Vigilância Epidemiológica, 51 notificações da doença foram registradas junto ao órgão, com 24 suspeitas descartadas. Outras 23 pessoas ainda aguardam resultado.

É preciso mobilização geral da população.

Com a Redação

Discussão improdutiva

Daqui da Europa, onde sempre encontro tempo para acompanhar o noticiário de Minas, particularmente de Juiz de Fora, fico sabendo que se realizou em Belo Horizonte o 2º Encontro Nacional do Judiciário. E eu ávido por saber de novas idéias e propostas, considerando-se que estiveram reunidas ali as figuras preeminentes da Justiça brasileira, pois é delas que esperamos as luzes. Mas não. O que se viu e se ouviu na capital mineira foi a repetição de velhas estatísticas, denúncias de população carcerária explosiva e levantamentos indicando que temos 440 mil presos, irrecuperáveis para a sociedade, considerando-se as condições em que vivem. Nada de novo.

Como resolver esse desafio? Sobre isso, nada. O que permite deduzir que suas excelências saíram de seus estados apenas

para saber o que já sabem.

Como sempre, nos intervalos desses simpósios, os homens do Judiciário vão ficar imóveis ou tolerantes diante das incursões do crime organizado e da tragédia dos nossos presídios. As autoridades estaduais e federais preferem descansar, desarmam-se. Parece que vivem a expectativa de que os problemas não têm mesmo solução, e melhor é deixar como está. No próximo ano, escolhida nova capital, vão reabrir as discussões sobre providências não tomadas e as mesmas estatísticas. Logo depois, tudo de novo caindo no esquecimento.

Os interesses políticos geram promessas de avanços, sem que sejam perfeitamente assumidas as responsabilidades das partes. Se ao estado cabe a tarefa de manter a segurança pública, à União caberá o controle do sis-

tema penitenciário, de onde têm partido as ordens para a geração do clima de violência que se cria além dos seus muros, com eficiência e rapidez. A distribuição de encargos deve ser a origem de qualquer projeto que pretenda estabelecer o controle da segurança pública. Tudo o mais é palavrório de encontros vazios.

O que tem obscurecido a extensão e os limites de tais responsabilidades é que, no auge da violência, presidente, governador, deputados, ministro da Justiça e desembargadores ressuscitam o debate sobre a conveniência ou não de serem empregadas forças militares para enfrentar os bandidos ou se se apela para a pena de morte. Velha discussão essa, que acaba levando a lugar algum, porque descamba para o campo da Constituição.

O.P.

RICARDO VALLE DE MELLO



O carnaval já está nas ruas. No final de semana, o Bloco do Mestre, reunindo professores da cidade, agitou a Rua Ambrósio Braga, no Bairro Granbery. A irreverência e a animação foram marcas registradas do bloco, que já vem se tornando tradição em Juiz de Fora.